

CONTEÚDOS DA 2ª SÉRIE – 1º/2º BIMESTRE 2015 – TRABALHO DE DEPENDÊNCIA

Nome: _____ N.º: _____

Turma: _____ Professor(a): Silvia Data: ____/____/2015

Unidade: Cascadura Mananciais Méier Taquara

Resultado / Rubrica

Valor Total 10,0 pontos

INSTRUÇÕES

- ★ Desenvolva seu trabalho apenas com **caneta** azul ou preta.
- ★ Preencha corretamente o cabeçalho e entregue esta folha junto com a resolução do trabalho.
- ★ Fique atento ao prazo de entrega.
- ★ Leia o que está sendo solicitado, desenvolva seu trabalho calmamente e releia-o antes de entregá-lo.
- ★ Não utilize corretivos (*liquid paper*). Faça um rascunho e depois passe a limpo seu trabalho.

INSTRUÇÕES

- **AS QUESTÕES OBRIGATORIAMENTE DEVEM SER ENTREGUES EM UMA FOLHA À PARTE COM ESTA EM ANEXO.**

Leia o texto abaixo e responda de 1 a 5:

Medo

Manoel Carlos

Jovem de 17 anos atira-se da janela do 2º andar, apavorada com uma barata que voava dentro do seu quarto. Aconteceu em São Paulo. Felizmente, a garota não morreu, mas Suzana (é o seu nome) terá de ficar quase um ano com as pernas engessadas.

– Ela voava para cima de mim, me perseguia! Tenho horror a barata, sempre tive, desde criança! – disse a moça a um repórter, justificando sua aparente loucura.

Quando li essa notícia no jornal, na presença de um pequeno grupo de amigos, no Café Severino, Alice revelou:

– Um dia, diante de uma porção de gente, no saguão do hotel, em Parati, arranquei tudo, ficando só de calcinha, por causa de uma dessas cascudas que se enfiou debaixo do meu vestido. O Ian McEwan estava lá, como convidado da Flip, e arregalou os olhos, achando que eu era louca!

– Vai ver você serviu de modelo para algum dos seus personagens femininos! – gozou o Bruno.

– A Florence, de *Na Praia* – palpitou Sheila, rindo daquele seu jeito.

– Por que só de calcinha? Tirou até o sutiã? – perguntou Haroldo, degustando um brie, acompanhado de um tinto australiano.

– Não uso sutiã, queridinho – devolveu Alice, que não costuma deixar pergunta sem resposta.

– Pior seria se não usasse calcinha – provocou ele.

– Melhor seria, você quer dizer – apartou Gustavo, malicioso como sempre.

– Vocês estão se atendo aos detalhes da cena – replicou Alice –, esquecendo o tema central. Por isso não poderão nunca escrever uma novela para a televisão.

– Graças a Deus – acrescentou Haroldo.

Foi a vez de Sandrinha comentar, dando continuidade aos mencionados detalhes:

– É essa sua mania de usar vestido e não jeans, como todas as mulheres!

– O encanto da Alice está principalmente na maneira como se veste – comentei.

– Ah, lá vem você com essa conversa de que mulher deve se vestir de mulher para ser encantadora e atraente.

– Falta acrescentar os óculos – falou Sheila.

– Que conversa maluca é essa? – perguntou Juliana, que era nova na nossa roda de amigos e, portanto, ainda não conhecia as idiossincrasias de cada um.

– Não sabe, não? Para ele, mulher de vestido e de óculos bate qualquer outra em sedução.

Como já escrevi sobre isso aqui mesmo, em mais de uma crônica, e não pretendo reprise, voltemos ao medo.

Se contabilizarmos todos os exemplos que cercam a humanidade, certamente não sobrar  uma s3 pessoa que esteja imune às suas devastadoras consequências. E o medo de insetos voadores é apenas um deles.

Pesquisas já elegeram o medo do escuro o mais comum, atingindo pessoas de todas as idades e não apenas as crianças, como pensarão alguns. Eu tive um querido amigo que, até morrer, com pouco mais de 50 anos, s3 dormia com uma luz acesa, ainda que suave, num canto do quarto ou vinda por baixo da porta. No entanto, ao saber que estava com câncer, condenado a uma vida curta e sofrida, enfrentou resignada e corajosamente a terrível doença. Sem medo.

No meu tempo de criança, os velhos contavam hist3rias de vampiros, lobisomens, mulas-sem-cabeça e coisas tais. N3s, crianças, arregal vamos os olhos, apavoradas, mas também seduzidas, e depois, para dormir, era uma agarra o geral, ninguém querendo ficar sozinho.

Hoje as crianças brincam de vampiro. E o medo que tinham do fantástico e do sobrenatural migrou para o medo dos vivos. São educadas no temor aos traficantes, aos sequestradores, aos bandidos de uma maneira geral. E já muito cedo aprendem que devem estar sempre atentas, não confiando em ninguém. É o medo do outro. Do pr3ximo.

O medo de viajar de avião   também bastante comum no mundo inteiro, ainda que as pesquisas provem que nas ruas e estradas ocorrem desastres em número expressivamente maior.

Quando eu dirigia, na TV Excelsior de São Paulo, o programa *Brasil 60*, com Bibi Ferreira, o genial cantor Cyro Monteiro me pedia para ser liberado do final, que era sempre por volta das 23 horas, pois precisava voltar para o Rio a fim de atender a compromissos na manhã seguinte. Eu argumentava:

– Dorme em São Paulo, Cyro, e pega um avião amanhã cedo.

E ele:

– T  maluco, Manequinho. S3 viajo de trem, que é o avião dos covardes.

Quando saímos do Café Severino, dei uma carona a Juliana e voltei a falar sobre o medo.

– Esqueça isso – disse ela.

E, demonstrando não ter pensado noutra coisa durante as duas horas que passamos juntos, exigiu, encantadora:

– Me conta direito essa hist3ria de que, para você, mulher vestida de mulher, e usando 3culos, é mais sedutora.

E eu contei.

1. Qual foi o fato motivador da conversa entre os amigos no bar?

2. Em seguida, uma personagem tece um comentário.

a) Quem é a personagem?

b) Qual é o comentário?

3. A partir disso, todos começam falar sobre esse tema. Qual é o tema central da cr3nica?

4. A partir de qual parágrafo o autor começa a abordar o assunto de forma objetiva. Que tese ele deseja provar?

5. Leia o trecho:

“Jovem de 17 anos atira-se da janela do 2  andar, apavorada com uma barata que voava dentro do seu quarto.”
Quantas ora 3es há nesse período? Classifique-o.

6. Considere esta frase:

“Nos últimos meses, o crescimento das exporta 3es brasileiras de produtos agrícolas está contribuindo para um expressivo superávit na balança comercial do país.”

a) Classifique o período da frase acima.

b) Identifique o sujeito e seu núcleo.

7. A transitividade de um verbo depende das rela 3es sint ticas entre eles e as demais palavras da ora o.

Nas frases a seguir, um mesmo verbo apresenta diferentes classifica 3es. Indique-as:

a) Ele é muito tímido, pois quase não fala.

b) Ele é desconfiado, por isso nunca fala com estranhos.

c) Ela nunca falou a verdade aos novos amigos.

d) Ele fala coisas sem sentido.

8. Classifique o predicado das frases abaixo:

a) O rapaz viajou para a casa dos pais.

b) O rapaz estava preocupado.

9. Indique a função sintática dos termos destacados:
O carteiro entregou à Mariana uma carta sem o nome do remetente.

10. Explique por que o termo destacado a seguir exerce a função de agente da passiva.

Preços dos combustíveis são liberados pelos governo.

Leia a tira e responda às perguntas 11 e 12:



11. Transcreva da tira acima um exemplo de vocativo.

12. Identifique o sujeito do segundo quadrinho da tirinha da Mafalda e classifique-o.

Leia a tira e responda às perguntas 13 a 18:



13. Transcreva dois adjuntos adverbiais e classifique-os.

14. A fala da mãe de Calvin, no último quadrinho, apresenta quantas orações?

15. Qual é a transitividade do verbo "cuidar" no segundo quadrinho?

16. Transcreva um vocativo.

17. Retire um adjunto adverbial.

18. Transcreva uma frase com sujeito simples.

19. Dê a função sintática dos termos destacados:

a) o lutador arrogante ironizou as opiniões do adversário.

b) O lutador ironizou, arrogante, as opiniões do adversário.

20. Classifique o aposto nas frases abaixo:

a) Ayrton Senna, **brilhante piloto de Fórmula 1**, morreu tragicamente.

b) O rio **Amazonas** fascina.

c) A riqueza, o poder, a fama, **nada** tirou sua humildade.

d) O time contratou dois jogadores: **um goleiro e um atacante**.